



SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

Intus legere: o método qualitativo fenomenológico em pesquisa teológica

Intus legere: the phenomenological qualitative method in theological research

Intus legere: el método cualitativo fenomenológico en la investigación teológica

Patrícia Espíndola de
Lima Teixeira¹

orcid.org/0000-0002-5059-9571
pp.patriciateixeira@gmail.com

Recebido em: 4 ago. 2023.

Aprovado em: 16 set. 2023.

Publicado em: 08 dez 2023.

Resumo: O artigo possui caráter descritivo e intenciona contribuir com as pesquisas na área teológica, expandindo as possibilidades dos métodos qualitativos. A palavra método provém do grego *methodos*, que significa seguir o caminho para se chegar a um fim. O termo indica uma investigação científica, delineada e sistematizada com objetivo de produzir novos conhecimentos, discutir e/ou se integrar àqueles já existentes. Percebe-se que, em pesquisas em nível *stricto sensu*, instrumentos de levantamento de dados por meio de estudos empíricos são frequentes no campo das Ciências Humanas, mas nem sempre comum no campo teológico. Dentre os potentes métodos qualitativos existentes, o artigo aborda a investigação fenomenológica em sua epistemologia e exemplifica o trabalho da autora em sua tese doutoral. A investigação descreve o método fenomenológico através da experiência *intus legere* – que indica a leitura desde dentro das vivências humanas –, explana o desenvolvimento de entrevistas narrativas e detalha a exploração e sistematização dos achados por meio da análise textual discursiva como coerentes com a atitude fenomenológica. O artigo apresenta como recurso de ferramenta digital, o *software* ATLAS.ti, que, na análise, serviu como um otimizador da pesquisa qualitativa. Conclui ressaltando que a complexidade da contemporaneidade teológica, revela-se abundante em possibilidades de elaborações científicas originais ao expandir em pesquisas empíricas às fundamentações teóricas, sobretudo com facilitadores tecnológicos digitais. Finaliza encorajando novos pesquisadores do campo teológico em desenvolver o ineditismo de suas autorias no curso da pesquisa qualitativa fenomenológica.

Palavras-chave: pesquisa; teologia; método qualitativo; fenomenologia.

Abstract: The article has a descriptive character and intends to contribute to research in the theological area, expanding the possibilities of qualitative methods. The word method comes from the Greek *methodos*, which means *to follow the path to an end*. The term indicates a scientific investigation, delineated, and systematized with the objective of producing new knowledges, discussing and/or integrating with existing ones. It can be seen that in research at the *stricto sensu* level, instruments of data collection through empirical studies are frequent in the field of Human Sciences, but not always common in the theological field. Among the existing powerful qualitative methods, the article addresses phenomenological investigation in its epistemology and exemplifies the work of the author in her doctoral thesis. It describes the phenomenological method through *intus legere* experience, which indicates reading from within human experiences. It explains the development of narrative interviews and details the exploration and systematization of the findings by means of discursive textual analysis as coherent with the phenomenological attitude. The article presents as a digital tool resource, the ATLAS.ti *software*. It is an optimizing support for qualitative research. It concludes by emphasizing that the complexity of theological contemporaneity is abundant in possibilities of original scientific elaborations by expanding in empirical research the theoretical foundations, especially with digital technological facilitators. It concludes by encouraging new researchers in the theological field to develop the novelty of their authorships in the course of qualitative phenomenological research.

Keywords: research; theology; qualitative method; phenomenology.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Resumen: El artículo tiene un carácter descriptivo y pretende contribuir a la investigación en el área teológica, ampliando las posibilidades de los métodos cualitativos. La palabra método proviene del griego *methodo*, que significa *seguir el camino para llegar a un fin*. El término indica una investigación científica, esbozada y sistematizada con el objetivo de producir nuevos conocimientos, discutiendo y/o integrando con los ya existentes. Se puede observar que en la investigación a nivel stricto sensu, los instrumentos de recolección de datos a través de estudios empíricos son frecuentes en el campo de las Ciencias Humanas, pero no siempre comunes en el campo teológico. Entre los poderosos métodos cualitativos existentes, el artículo aborda la investigación fenomenológica en su epistemología y ejemplifica el trabajo de la autora en su tesis doctoral. Describe el método fenomenológico a través de la experiencia *intus legere*, que indica la lectura desde dentro de las experiencias humanas. Explica el desarrollo de entrevistas narrativas y detalla la exploración y sistematización de hallazgos a través del Análisis Discursivo Textual como coherente con la actitud fenomenológica. El artículo presenta el *software* ATLAS.ti como un recurso de herramienta digital. Este es un apoyo optimizador para la investigación cualitativa. Concluye destacando que la complejidad de la contemporaneidad teológica se muestra abundante en posibilidades de elaboraciones científicas originales al expandirse en la investigación empírica a fundamentos teóricos, especialmente con facilitadores tecnológicos digitales. Termina animando a los nuevos investigadores en el campo teológico a desarrollar la originalidad de su autoría en el curso de la investigación cualitativa fenomenológica.

Palabras clave: investigación; teología; método cualitativo; fenomenología.

Introdução

Na área Teológica observa-se que as pesquisas privilegiam a discussão bibliográfica de modo mais estrito. Certamente essa qualidade contribui significativamente com a precisão dos conceitos e expande conhecimentos acerca dos pensadores articulados ao campo teológico. Discutir os desdobramentos teóricos é fundamental à exigência científica, visto que se trata de uma reconhecida possibilidade de novas leituras temáticas e conectivas, além de propiciar a afirmação da identidade e avanço crítico-reflexivo no campo de estudos teológicos. O embasamento a partir de revisões sistemáticas criteriosas e análises consolidadas por meio do estado de conhecimento reforçam ainda mais tal credibilidade acadêmica.

Somando-se às discussões bibliográficas, o enfoque científico contemporâneo vem desafiando as pesquisas em óticas poliédricas e inter-relacionadas. Edgar Morin (2003), pensador que tematiza os contextos sociais, educacionais e científicos do século XXI, possui um relevante conjunto de obras do qual sublinha os impactos da fragmentação da cultura acadêmica. Segundo o autor, cada área, ao refletir sobre si mesma, acaba por carecer de reflexibilidade globalizante. O pensador problematiza que, na era planetária, é preciso um novo espírito científico, dado que o paradigma da complexidade alavanca em conhecimentos polissêmicos inter/multi/transdisciplinares. O autor postula que a condição humana é quase oculta e incógnita ao ensino e à pesquisa atual. Suas perspectivas potencializam uma ciência com consciência humanizante, em que o conhecimento se encontra a serviço da vida e, para isso, deve retirar a pessoa da invisibilidade.²

Neste caráter, um caminho metodológico que venha a colocar a condição humana no centro do processo, necessariamente converge diferentes ciências em torno do fenômeno humano. Fato é que o ser humano não se encontra restrito a uma única área do saber. Deste modo, estudos empíricos vêm somando-se às bibliografias qualitativas, por penetrarem nos cenários das vivências pessoais, comunitárias e sociais, enriquecendo e ampliando os referenciais teóricos de modo mais transversalizado. Tais estudos, por sua natureza vivencial, questionam, atualizam e ressignificam saberes, desenvolvendo um conhecimento científico expansivo e dialógico ao "fazer novas as coisas", sem perder a personalidade e o repertório teórico próprio da área.

Neste contexto científico, a pesquisa qualitativa em campo vivencial pode acontecer de diferentes maneiras. Se for considerado que diálogos, informações, debates e entrevistas fazem parte do dia a dia das pessoas, reconhece-se que há um volume substancial de material empírico a ser investigado na dinâmica da vida humana. Esse é o esteio das pesquisas de campo, visto

² Do mesmo autor, sugere-se a coleção *O Método*, que se constitui de seis volumes em que o pensador discute: a) A Natureza da Natureza; b) A Vida da vida; c) O Conhecimento do conhecimento; d) As Ideias; e) A Humanidade da humanidade; f) Ética.

que envolvem uma fonte de dados humanos a partir da concretude de suas realidades e experiências (co)originais.

O método de pesquisa qualitativo experiencial, como um caminho orientado, exige "rotas" em meio ao mundo da vida.³ Para tal, as metodologias qualitativas consideradas de campo exigem etapas criteriosas de pesquisa, para que não se reduzam em esforços "braçais" em detrimento ao esforço intelectual. A definição de amostra, o processo de coleta, a análise dos dados, a interpretação analítica, a discussão a partir do referencial teórico e a redação dos resultados do estudo a partir de seus objetivos, são exemplificações dessas etapas. Percebe-se que a investigação é impregnada de concepções metodológicas entrelaçadas nas Ciências Humanas (e nos saberes teológicos) e desenvolve estratégias objetivas, respaldadas em textos, áudios e imagens, assim como em procedimentos emergentes (Creswell, 2010).

No caso da área teológica, uma pesquisa qualitativa de campo pode ancorar-se na iluminação do sagrado, desde dentro do cotidiano dos dias, e, na teologia cristã, pode fortalecer a compreensão do Deus Uno e Trino que habita na história e na interioridade humana. Partindo do Deus-Pessoa, com nome e rosto em Jesus Cristo, Bruno Forte (1985) traz uma fundamental contribuição em seu ensaio de uma cristologia na história, adentrando a consciência da história das origens cristãs e da fé em práxis percorrendo a trajetória de um povo concreto. Para o teólogo, uma teologia que não fale às pessoas de hoje é muda, da mesma forma que é vazia uma Teologia que não se constrói através de rigorosa pesquisa dos "dados" da fé (1985, p. 6).

Consonante com esse olhar, o texto presente

exemplifica a experiência de construção da tese multidisciplinar da autora (Teixeira, 2022).⁴ A investigação doutoral se entrelaçou entre os saberes teológicos, filosóficos, educacionais e sociais, tendo a antropologia teológica-pedagógica por base. Como fio condutor unitivo, impregnou-se pela atitude fenomenológica.

As pesquisas empíricas qualitativas na abordagem fenomenológica visam entender o fenômeno "desde dentro" das vivências humanas. Posto isso, pode-se considerar a contribuição da fenomenologia como um método *intus legere*, ou seja, que lê desde dentro do cotidiano do mundo da vida em suas descrições e significações.⁵ De tal modo, a pesquisa exemplificada (Teixeira, 2022) convergiu em abordagens de epistemologia e metodologia fenomenológica, tanto em fundamentação teórica, quanto em coleta de dados; assim como nas análises e elaboração dos resultados do estudo.

Para delimitar o campo de conhecimento, o estudo perpassou a antropologia cristã focalizada na vida juvenil em contextos católicos, tanto como pesquisa teórica quanto empírica, visando a articulação e o balanceamento dos achados. A investigação discutiu conceitos a partir de entrevistas qualitativas vivenciais que revelaram cada ser em si e cada ser em relação, no habitual do percurso *continuum* da vida humana-cristã. A seguir, o detalhamento desse processo.

1 A investigação fenomenológica em pesquisa teológica: a análise epistemológica em seus porquês

Para a pesquisa em nível *stricto sensu*, pensar o desenvolvimento do conhecimento é nuclear. O que nem sempre é claro é o "como" desenvolver o conhecimento científico. Porém, é este "como"

³ Mundo da vida (*Lebenswelt*) é uma conceituação fenomenológica abordada por Edmund Husserl. Trata-se do terreno experiencial de onde deriva o campo científico em discernimento da condição do ser humano como ser histórico. Tal realidade é intuível e evidencia o que é originário e relacional nas pessoas e na sociedade. No mundo da vida, o sujeito é vivente, atuante e intersubjetivo, em um círculo aberto de experiências.

⁴ Trata-se da tese "Aprender a reconhecer nas vivências juvenis o solo sagrado: um peregrinar antropológico em compromisso com o telos da formação integral das jovens gerações nos princípios teológicos-pedagógicos da fenomenologia de Edith Stein", defendida em 25 de março 2022, pelo Programa de Pós-graduação em Teologia da PUCRS. O texto doutoral está disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10292>. Acesso em: 1 jul. 2023.

⁵ Trata-se do caráter intuitivo presente na fenomenologia. Nem ciência dedutiva, nem indutiva. O conhecimento intuitivo é *sui generis*, em que os fenômenos se revelam e a consciência intencional volta-se para esses fenômenos. O espírito humano (*Geist*) que pensa, sente e possui vontade livre, não produz a verdade, mas a encontra em meio aos fenômenos e lhe atribui significado, um *logos*.

que faz toda a diferença na produção acadêmica. O conhecimento científico, em termos epistemológicos, é desenvolvido de modo artesanal e possui exigências. Ciência não se constrói sobre opiniões, mas sobre o rigor metodológico responsável que oferece um avanço de conhecimento solidamente construído e entregue à academia e à sociedade. Estudos que unem trechos em uma "colcha de retalhos teóricos", sem um fio condutor preciso, evasivos, pautados em superficialidades, dificilmente serão considerados em relevância e cientificidade.

Sem sombra de dúvida, a coerência do campo epistemológico com o objeto de estudo é imprescindível. Por isso, é preciso considerar que através da análise bibliográfica que adentra o conhecimento, o pesquisador vai tecendo sua busca por respostas para a questão direcionadora. Tal questão deve ser pertinente, clara e objetiva. Desta precisão, serão desdobrados os objetivos que na tessitura epistemológica, organizam e questionam o saber, desafiando o pesquisador a abrir e integrar o pensamento a partir da realidade, na mesma medida em que conduz suas produções.

Pondera-se que a área teológica, com características de produção de pesquisas majoritariamente com discussões teóricas próprias, de modo algum deve ser considerada como um campo de investigação de menor cientificidade. Ao contrário: é justamente pelo pensamento científico, construído e destacado através de metodologias coerentes e precisas, que os estudos teológicos contribuirão significativamente e se diferenciarão como área de identidade e transversalidade, incidindo nos princípios evangelizadores e na própria difusão de conhecimento

da vida da Igreja e da sociedade.

Alicerçada nessa consciência, a tese doutoral da autora foi constituída. A pesquisa ocupou-se da antropologia como base da formação humana em seu referencial teórico e manteve o direcionamento para a educação cristã das jovens gerações. Havia a certeza de que, para manter a credibilidade, era preciso robustez de um bom delineamento epistemológico. Assim, por opção, o estudo doutoral aprofundou e dilatou para a concretude das vivências, o que tematizou na dissertação de mestrado (Teixeira, 2017).⁶

Com o campo de estudos definido, optou-se em considerar um autor de base teórica com estudos contribuintes ao tema da pesquisa. No caso específico, um conjunto de fatores analíticos levou a autora a definir a filósofa judia e cristã, Edith Stein (1891-1942) como pensadora que ancoraria a epistemologia fundamentada na intersecção teoria e prática.⁷

Nesta opção, o referencial teórico ficou definido como fenomenológico-teológico como base educacional, tal qual aponta a obra da pensadora. A decisão foi tomada principalmente a partir dos seguintes critérios contribuintes à tese:

- a) tratava-se de estudos de interface entre Antropologia Teológica e Educação;
- b) desejava-se trazer discussões interdisciplinares, conjugando o saber teológico;
- c) reconhecia-se a necessidade de ampliar o campo teológico à contribuição feminina, enquanto autoria e fundamentação;
- d) almejava-se fomentar estudos em educação cristã que dialogassem com

⁶ Trata-se da dissertação "A formação integral da pessoa em Edith Stein: perspectivas teológicas e pedagógicas", defendida em 24 de agosto de 2017, pelo Programa de Pós-graduação em Teologia da PUCRS. O texto está disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7719>. Acesso em: 1 jul. 2023.

⁷ Edith Stein é o nome civil de Santa Teresa Benedita da Cruz. Trata-se de uma das primeiras mulheres a construir ciência pelo método fenomenológico desenvolvido por Edmund Husserl (1859-1938). Uma observação sobre a definição pela fenomenologia desenvolvida por Edith Stein: essa pensadora não é uma teórica à sombra de seu mestre, como alguns poderiam considerar. Certamente a influência de Husserl é substancial em sua abordagem, visto que experimentou a fenomenologia nascente como assistente de seu orientador. Sugere-se as leituras dos textos de sua autoria sobre Husserl e Tomás de Aquino em que, entre outras coisas, Edith discorre sobre aproximações e distanciamentos entre os dois pensadores ao qual identificava uma relação de superação dos reducionismos. Ela produziu e viveu múltiplas realidades enquanto desenvolvia seus saberes fenomenológicos também múltiplos: de tradição judaica à vivência acadêmica como agnóstica, convertida ao cristianismo, converteu sua fenomenologia em aliança aos escritos cristãos, chegando, inclusive, ao aprofundamento da Teologia Mística. Em todo o percurso, nota-se a formação humana transversalizada por meio da consciência educacional e com especial cuidado à formação das mulheres e dos jovens impactados pela sociedade entre guerras. Martirizada em Auschwitz, foi canonizada em 1998 pelo Papa João Paulo II.

a esfera antropológica, confessional, carismática, secular e social;

e) confirmava-se o aporte sólido teórico de uma pensadora merecedora de maior visibilidade em meio às Humanidades, visto que comporta uma episteme em seus múltiplos saberes científicos dialogantes com a contemporaneidade.

Com tal propósito, organizou-se a fundamentação teórica em análise bibliográfica com contribuições que articulam Fenomenologia, Teologia e Educação. Como havia poucas fontes primárias em idioma português, foram necessários estudos em outros idiomas e parceria com grupos de pesquisas referenciais em universidades com pesquisas consolidadas na área. Tal inserção foi de fundamental auxílio para a exegese dos termos descritos na abordagem fenomenológica steiniana. Assim, as fontes secundárias foram utilizadas não como substitutivas, mas como expansão nas discussões de debatedores especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente.

Percebeu-se a assertividade no conjunto teórico das análises bibliográficas, visto que Edith Stein traz em sua obra uma qualidade técnica e didática que impulsiona o pesquisador ao entendimento preciso do fenômeno humano como superação do relativismo, do totalitarismo e do ceticismo. Em síntese, a pessoa humana, para Stein, é uma unidade e totalidade corpo-alma, integrada ao gênero humano (humanidade) e cada vivência a faz possuidora de um conteúdo vivencial (*Erlebnisgehalt*): "cada vivência [*Erlebnis*] lhe pertence; o eu é quem vive em cada vivência; a corrente do qual se formam novas unidades de vivência é sua vida" (1996, p. 65, tradução nossa).⁸ A filósofa reconhece o fluxo de vivências em que a intersubjetividade é conectada a uma situação que precede a outra, e além disso, encoraja o fundamento formativo articulado entre pessoa-lidade e comunidade. Sua antropologia integral e integradora aproxima a natureza humana e a graça e indica a necessidade de estudos teológico-pedagógicos (Stein, 2003, p. 749).

Reconhece-se, nesta abordagem, uma contribuição ao cotidiano formativo que parte das experiências vivenciais humanas e, dentro dessas, as vivências das jovens gerações. Pode-se identificar uma genuína contribuição teológica em aliança educativa. Se a teologia nasce do coração da própria fé e esta ama saber (Santo Anselmo), também é entendida como a fé em estado de ciência, compreendendo elementos cognitivos (fé-palavra), afetivos (fé-experiência) e ativos (fé-prática) (Boff, 1998), então, a epistemologia fenomenológica investigando o desenvolvimento da fé cristã, poderia embasar estudos em Antropologia Teológica entrelaçados com a Educação. Neste trilhar investigativo, definiu-se o campo do conhecimento e o aporte teórico multidisciplinar contribuinte à pesquisa teológica.

2 A investigação fenomenológica em pesquisa teológica: a metodologia empírica

Uma pesquisa empírica se pauta e/ou se desdobra da experiência humana. Abordagens que partem, por exemplo, de entrevistas e observações, possibilitam que o cotidiano da vida assuma o campo de conhecimento científico. Para isso, mais uma vez, a credibilidade nos estudos exigirá uma metodologia científica, para não cair nos subjetivismos ou nas arbitrariedades. Método científico, para além da forma, exige ética conceitual e honestidade intelectual.

A depender do objeto de problema de pesquisa, para atingir os objetivos do estudo, princípios metodológicos encadeados devem garantir a especial atenção para que a gênese epistemológica seja a mesma (Gil, 2019). De modo geral, métodos empíricos com legitimidade acadêmica apresentam análises que derivam dos dados brutos qualitativos (transcrições, anotações de campo, imagens...), seguidos da organização e da preparação dos achados, de sua leitura completa, da codificação, da descrição e do levantamento temático que se articulam com referenciais teóricos.

⁸ Do original: toda la experiencia le pertenece; el yo es lo que vive dentro de cada uno; la corriente en la cual se construyen siempre unidades nuevas de experiencia es su vida.

Para a construção da tese doutoral (Teixeira, 2022), a partir da fundamentação teórica em fenomenologia, a pesquisa empírica qualitativa mais consonante é a que abarca o próprio método fenomenológico. Seria incongruente trazer um aporte teórico e utilizar uma metodologia empírica alheia ou imprecisa. Dificilmente os objetivos estariam alinhados se houvesse essa desarticulação. Ademais, tanto os resultados como a própria cientificidade do trabalho global seria questionada em legitimidade.

Neste caso, se a fundamentação teórica implica na atenção à exegese descritiva dos termos fenomenológicos, o método empírico qualitativo a expande, não restringindo a um ferramental. Nas pesquisas com enfoque fenomenológico, o pesquisador preocupa-se em mostrar e esclarecer o que é evidenciado. Ele considera o que está presente na consciência e nas significações dos sujeitos. O que interessa ao pesquisador não é apenas o mundo visível, nem apenas o conceito subjetivo, mas sim "o modo como o conhecimento do mundo se dá, tem lugar, se realiza para cada pessoa" (Gil, 2019, p. 15). Interessa o que é sabido, sentido, duvidado, internalizado e externalizado: o objeto de conhecimento da fenomenologia não se aprisiona nem no sujeito, nem no mundo, mas volta sua atenção ao mundo vivenciado, significado e transcendente. Assim, a transcendência passa pela imanência, sem que uma compreensão exclua a outra.

Deste modo, trata-se de uma abordagem empírica em que a realidade não se isola em leis de causa e efeito, mas é entendida como o que emerge da intencionalidade da consciência que se volta ao fenômeno. Com isso, a realidade é captada, compreendida, interpretada e comunicada (Gil, 2019). Para Creswell (2010), a investigação fenomenológica é uma estratégia em que o pesquisador identifica a essência das experiências humanas com respeito a um fenômeno descrito pelos participantes (Gil, 2019). O entendimento das experiências vividas distingue a fenomenologia como uma filosofia e como um método com procedimentos que engajam os sujeitos, visando maior descrição e maior atribuição

dos significados.

Assim, a essência fenomenológica como método investigativo apresenta-se como fundamental.

A pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista. Assim, a pesquisa desenvolvida sob enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado. As técnicas de pesquisa mais utilizadas são, portanto, de natureza qualitativa e não estruturada (Gil, 2019, p. 16).

No campo teológico, a natureza qualitativa da pesquisa das vivências cotidianas possibilita compreender os sentidos e (re)significados os quais os participantes conferem às suas existências, a experiência religiosa e a relação entre fé e vida em níveis pessoais, comunitários, eclesiais e sociais. A ideia de ir à essência do fenômeno – colocando o sujeito como interlocutor, não isolando como objeto de análise, mas sim, o considerando como uma vida a ser escutada em sua narrativa –, ressoa no paradigma científico com o qual a autora da tese se identifica e o qual a própria antropologia fenomenológica-teológica de Edith Stein estabelece: é preciso trazer o ser para que o conhecimento se desdobre. Eis mais um fator de coerência metodológica.

3 O ser que emerge das vivências: a oportunidade de contemplar o sagrado da vida ao fazer pesquisa

No caso da pesquisa empírica qualitativa, por vezes integram estudos-piloto, entrevistas, estudos de profundidade e grupos focais, explorando temáticas através de questionários semiestruturados ou estruturados. No entanto, na tese exemplificada, foi preciso maior cautela devido ao ano pandêmico (2020), em que o isolamento físico era a principal opção para controle sanitário em contexto planetário, ainda sem vacinas para a COVID-19. Para manter a coerência metodológica, a autora entendeu que o procedimento de entrevista individual era o mais assertivo. Mas, qual modelo de entrevista?

A decisão ancorou-se no método mais intuitivo

e por isso, a coleta de dados se deu através de entrevistas consideradas "abertas". Dos métodos qualitativos de interlocução, as entrevistas abertas são menos frequentes e implicam em uma análise detalhada, além de uma ruptura de apriorismos, subjetivismos e de possíveis estereótipos. Por isso, uma opção legítima ao encontro do fio condutor fenomenológico.

De acordo com Rosenthal, "a opção pelo uso de uma forma de entrevista aberta revela o objetivo do pesquisador de apreender o tema investigado desde o ponto de vista do entrevistado" (2014, p. 170). Desta maneira, no passo a passo do detalhamento metodológico, optou-se por entrevistas abertas em narrativas biográficas. Por característica, os participantes do estudo descrevem com liberdade suas narrativas de vida, vivenciadas a partir de sua própria visão de sujeito, de formação humana e cristã e de mundo.

Em entrevistas de narrativas biográficas, é preciso colher todas as informações evidenciadas por cada participante e não assumir a postura objetivante de verificação de hipóteses previamente formuladas. O interesse é a aproximação com os fenômenos descritos na gênese das vivências narradas: "A entrevista aberta lhe ajuda a compreender e explicar o que está por trás de determinado ponto de vista, como essa perspectiva do sujeito se desenvolveu ao longo de sua vida ou, ainda, como ela continua a ser constituída no contexto da entrevista" (Rosenthal, 2014, p. 170).

Procedimentos abertos tomam o relato do entrevistado por referência, permitindo, com isso, um papel mais ativo desse sujeito, que não se condiciona às questões pré-formuladas. O princípio de "abertura" encontrado na pesquisa social postulada por Rosenthal, não enxerga na interação entre entrevistado e entrevistador alguma espécie de ruído, mas sim, um elemento determinante do processo. Essa compreensão permite maior imersão tanto na realização da entrevista quanto nas formas de análise de dados (Rosenthal, 2014, p. 170).

A entrevista aberta parte da perspectiva de uma constituição, não sendo restrita à simples obtenção de informações. Gabriele Rosenthal (2014) destaca esse modelo como uma entrevista na qual todo o significado é produzido na interação. Cada entrevista produz o seu significado próprio e a sua relação social. Com isso, as interpretações situacionais e os motivos que determinam a ação, as teorizações sobre o cotidiano e as interpretações das vivências, visam ao entendimento discursivo das entrevistas abertas.⁹ A autora considera que, quanto mais aberta a entrevista, mais os processos se evidenciam de modo transparente:

Vale como regra que, quanto menor o grau de padronização, quanto menos inflexível, portanto, a estrutura determinada pelo entrevistador para a entrevista antes de sua realização, mais facilmente identificáveis serão os processos interacionais que definem a situação, o enquadramento e maior será o campo de ação dos entrevistados para expor suas perspectivas (Rosenthal, 2014, p. 170).

Ao contrário de questionários aplicados com perguntas fechadas, o relato aberto possibilita analisar os fenômenos evidenciados, respeitando as linguagens, as mudanças repentinas de assunto, os ritmos e os conteúdos que possam parecer pouco plausíveis ou mesmo não plausíveis ao entrevistador (Rosenthal, 2014).

Pela concepção de "abertura", a entrevista narrativa como método pode ocorrer em mais de um momento. Se as entrevistas narrativas, em um primeiro lugar, são relatos formulados autonomamente pelo entrevistado a respeito da história vital ou de uma determinada temática, é possível que a partir dos relatos, em um segundo movimento, algum assunto emergente da narrativa seja aprofundado pelo pesquisador, desde que o participante concorde (Rosenthal, 2014).

O pesquisador deve, assim, em consonância com o princípio de abertura, renunciar conscientemente o tempo cronológico delimitado e o controle do levantamento de dados. Para tal, deve ser conduzido pela questão chave da

⁹ Gabriele Rosenthal ampara-se em concepções trazidas por autores como James A. Holstein e Jaber F. Gubrium (1995) e Christel Hopf (2000) acerca de estudos qualitativos.

pesquisa e por suas hipóteses, ao tomar como referência as descrições, as concepções de fundo e os significados que emergem da entrevista.

O procedimento narrativo de contar suas próprias experiências é utilizado também para o desenvolvimento de um ponto de vista sobre o tema abordado, a partir das singularidades. Ademais, entrevistas narrativas possibilitam ao pesquisador, posteriormente, realizar comparações na reconstrução da vivência, cruzando fatores comuns entre todos os entrevistados (Rosenthal, 2014).

Narrativas sequenciam o curso de acontecimentos concretos, tornando presente a temporalidade da vida interior (memória histórica, recordações, (re)significações, impactos na atualidade e projeções futuras): o "aqui" e o "agora" se tornam integradores de vivências, não como distanciamentos, mas como fluxos contínuos. Em entrevistas abertas e narrativas não se faz pressão para exposições de dados, detalhamentos ou condensações de fatos. O fluxo narrativo é de autoria do próprio entrevistado, não são somatórios de dados, mas um reavivamento reconstrutivo, fazendo "emergir gradualmente impressões, sentimentos, imagens, sensações e componentes da situação recordada – os quais em parte não se relacionam à perspectiva atual do entrevistado e dos quais por vezes o mesmo há muito tempo não lembrava" (Rosenthal, 2014, p. 190).

Reforça-se que o método de entrevista narrativa vai ao encontro da vida vivenciada e os fenômenos são considerados no contexto mais amplo da história de vida (Rosenthal, 2014). Entende-se que a apresentação biográfica não consiste na soma das partes, mas em sua organização, respeitando o todo da presentificação da narrativa vital em *continuum*. Na metodologia da tese citada (Teixeira, 2022), das vivências manifestadas pelos entrevistados contextualizou-se suas narrativas e, a partir delas, buscou-se identificar três elementos principais:

a) como a dinâmica de formação ocorre na interlocução entre interioridade e influências externas;

b) quais fatores efetivamente contribuíram – ou não – para a formação integral de cada singularidade e suas sociabilidades;

c) que sentido o sagrado foi assumindo nessas vivências.

Importante reforçar que os entrevistados fizeram relatos espontâneos e não determinados por horário, o que gera algumas narrativas com maior precisão de detalhes e outras mais objetivas. Cada entrevistado assumiu seu tom próprio no momento da investigação. Assim, garantiu-se a proposta metodológica: quem conduziu a entrevista e o conteúdo foram os participantes.

A pesquisadora, no momento dos relatos das narrativas, escutou-as ativamente e fenomenologicamente, com uma atitude de suspensão de juízos (*epoché*), sem haver intervenção de perguntas, de forma a assumir a condição de quem "tira as sandálias dos pés" (Ex 3,5) diante do chão sagrado da pessoa humana, respeitando temporalidades e processos de cada participante. Desde o primeiro contato com cada entrevistado, a pesquisadora deixou claro que sua atitude primeira seria de escuta atenta, permitindo total liberdade de fala ao participante.

Esta atitude científica não faz do pesquisador um portador de informações, tampouco um mero espectador. Ao contrário disso, ao pesquisador é possível desenvolver um estudo que não se limita a "dar voz" ao objeto de investigação, mas a assumir uma atitude fenomenológica diante dos sujeitos das vivências, valorizando integralmente o vivido: narrativas, risos, choros, expressões faciais e corporais, oralidade e tudo mais que possa emergir da entrega do entrevistado ao momento.

Observou-se que a pesquisadora pode assumir, na prática, o que, em teoria, o conhecimento fenomenológico salienta. Foi necessário a postura de *intus ir* (intuir), ou seja, voltar-se a um olhar contemplativo de leitura das vivências. Do *intus ir* ao *intus legere* (ler dentro) para conectar com a interioridade, desde dentro das vivências expressada pelos participantes, captando o sentido apreendido nos contextos formativos, sem reservas, sem especulações, sem intervenções.

4 Os sujeitos das vivências: os participantes como interlocutores da pesquisa qualitativa

Em termos práticos, para a construção da solicitação da narrativa aos entrevistados, a pesquisadora pautou-se nos procedimentos éticos de pesquisa qualitativa. As entrevistas aconteceram entre outubro de 2020 e julho de 2021, em meio à pandemia de Covid-19. Para fins de ética na pesquisa social, considerando-se pesquisas no campo das Ciências Humanas, os procedimentos seguiram os protocolos, conforme a Resolução 510 (Conselho Nacional de Saúde, 2016). Com a demanda pandêmica emergencial de realização da pesquisa qualitativa em ambientes virtuais, os encaminhamentos foram alinhados com os critérios éticos de pesquisa em ambiente digital (Conselho de Ética em Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, 2020).

Para escolha dos entrevistados, optou-se em realizar convites a pessoas com diferentes experiências regionais, eclesiais, pastorais e educacionais. Considerando a questão base do estudo, que investigou a formação humana e cristã das jovens gerações por aqueles que experienciam tais processos em primeira pessoa, entendeu-se como fundamental um olhar intergeracional e intercultural. Se fez a opção por entrevistados com vivência religiosa cristã católica e com vida acadêmica. Destes, quatro eram jovens universitários e três, adultos jovens que acompanham grupos juvenis em pastorais e/ou formação na fé católica. Os três participantes adultos, já em discernimento vocacional, correspondiam à vida laical matrimonial, vida presbiteral e vida religiosa, todos com a decisão de aderir ao catolicismo na juventude.

Cada entrevistado foi convidado a partir de algum critério: por ser um evangelizador digital, por experiências pastorais interculturais, por ser missionário entre povos originários, por habitar em território urbano ou interiorano, por ser migrante, pela decisão vocacional, por pluralidade socioeconômica, familiar, de sexualidade, entre outras.

Dentre a formação acadêmica, os entrevistados eram graduandos, alguns especialistas e mestrandos em áreas da Saúde, da Comunicação, das Humanidades, do Direito e das Engenharias. Alguns oriundos de ensino superior público, outros do ensino superior privado – confessional e não-confessional.

Os relatos narrativos, na primeira etapa, ocorreram por meio da plataforma Google Meet, com os áudios gravados com autorização para fins de pesquisa. A entrevista narrativa de aprofundamento, realizada na segunda etapa, foi enviada aos participantes, que realizaram as suas devolutivas em forma de áudios ou de textos.¹⁰

No total, somaram-se 14 entrevistas, visto que a pesquisadora entrevistou os sete participantes em dois momentos, conforme o método delineado. As entrevistas orais foram transcritas com sigilo do nome e dados identificativos. Todo o *corpus* escrito foi analisado com metodologia também de base fenomenológica.

Um fator interessante é que, após as narrativas, os entrevistados comentaram o quanto foi importante, para eles, poder percorrer sua própria história. Manifestaram ser terapêutico contar sua existência e seus significados para alguém com a escuta direcionada. Fato é que a pesquisadora notou a formação de um vínculo seguro e salutar com cada um dos entrevistados e, até o fim da construção da tese, participava-os acerca das etapas do estudo. Todos receberam o convite da defesa e o acesso à tese publicada. Tal experiência oportunizou a verificação de que não apenas a pesquisadora fez o movimento *intus legere* de ler dentro das vivências, mas os próprios sujeitos do processo o fizeram.

5 A análise do conteúdo das vivências: a sequência metodológica fenomenológica

Coerente com o referencial teórico e com a pesquisa qualitativa em coleta de dados por meio da entrevista aberta e narrativa, a análise das entrevistas seguiu o método fenomenológi-

¹⁰ Conselho de Ética em Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (2020).

co. Para análise, o conteúdo em áudio das sete entrevistas foi integralmente transcrito, somando 136 páginas como *corpus* textual a ser analisado. Decidiu-se seguir os procedimentos da análise textual discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2016).

A análise textual discursiva é considerada um método analítico intuitivo. O processo intuitivo visa a superar a linearidade da lógica, implícita tanto no método dedutivo quanto no indutivo. Em geral, no método dedutivo, parte-se de um movimento do geral para o particular e, no indutivo, o processo é realizado do particular ao geral (Moraes; Galiuzzi, 2016). Para compreender a superação da linearidade proposta pela análise textual discursiva como um método intuitivo, como uma terceira via analítica, é preciso entendê-la como um processo fenomenológico paciente e reconstrutivo, em que o pesquisador não parte de pressupostos, mas procura "[...] reconstruções em que se evidencia um movimento em direção a novos paradigmas, com ênfase na autoria de um sujeito que assume sua própria voz ao mesmo tempo em que dá voz a outros sujeitos" (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 9).

Nesta visão, além dos sujeitos entrevistados, o próprio pesquisador é considerado como um sujeito envolvido no movimento hermenêutico, em que são solicitadas constantes (re)construções, que visam à permanente qualidade dos achados (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 9). O pesquisador assume a posição analítica (assim como nas entrevistas) de deixar que os fenômenos se manifestem, sem imposição e sem direcionamentos. Para isso, torna-se necessária uma atenção ao todo e às partes, valorizando-se os argumentos qualitativos, plausíveis, fundamentados por meio de uma rigorosa argumentação dialética em um "caminho entre ideias" (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 201).

Esse processo em seu todo pode ser comparado com uma tempestade de luz. O processo analítico consiste em criar as condições de formação dessa tempestade em que, emergindo do meio caótico e desordenado, formam-se *flashes* fugazes de raios de luz iluminando os fenômenos investigados, que possibilitam, por meio de um esforço de comunicação intenso, expressar novas compreensões atingidas ao longo da análise (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 192).

A compreensão possibilita a construção de argumentos originais e cria condições para a estruturação de um texto científico coerente e consistente, o que impulsiona o pesquisador à autoria de seus argumentos a partir de iluminações "epifânicas", ou seja, a partir daquilo que é manifestado (Moraes, 2003, p. 192).

O processo analítico, deste modo, caracteriza-se pela organização de uma construção compreensiva, em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de etapas básicas:

a) impregnação: leituras reiteradas das informações que levam a identificar o sentido que emerge no conteúdo do *corpus* textual, no todo e nas partes (Moraes, 2003, p. 192);

b) unitarização: fragmenta-se o *corpus* textual em pequenas unidades de sentido, atuando no plano semântico, em que se opera com recorte de ideias significativas (Moraes, 2003, p. 192);

c) categorização: classificação das unidades de sentido e reordenação a partir de relações entre os elementos unitários categorizados gradualmente em iniciais, intermediários e macro (Moraes, 2003, p. 192);

d) elaboração de metatextos: captação do novo emergente, descritos e interpretados (Moraes, 2003). Se a descrição expressa de modo organizado as unidades analisadas, a interpretação, teoriza. A nova compreensão é comunicada e argumentada em teses construídas a partir de todo o conjunto analítico (Moraes, 2003).

A postura analítica de pesquisa qualitativa, neste método, é aberta para um espaço criativo, de auto-organização, capaz de dar origem a uma novidade de combinações e de cruzamentos, a partir do intercâmbio de sentidos revelados (Moraes, 2003). Da emergência dos sentidos, são geradas as categorias. O estabelecimento de categorias origina-se por meio de intuições, como que "*insights* de luz que se apresentam ao pesquisador, por uma intensa impregnação nos dados relacionados aos fenômenos" (Moraes, 2003, p. 197-198).

Este estabelecimento possibilita (re)aprendizagens, através do envolvimento do pesquisador com o fenômeno que se apresenta à sua consciência. A análise categórica poderá se desdobrar em categorias iniciais, intermediárias e macrocategorias, na medida em que há um sistema de integração a partir de um núcleo evidenciado pelo sentido fundante. As categorias simultâneas surgidas poderão ser cruzadas, formando ainda novos elementos conectivos. A partir da etapa de categorização, o pesquisador dá sequência na construção de um novo *corpus*, quando serão expressas as novas intuições e argumentações em metatextos, com teses derivadas do todo e das partes.

Mais do que uma produção textual analítica descritiva de apresentações categóricas, metatextos apresentam a oportunidade de aprender ideias e desenvolver teses originais, em um processo vivo, autoral, rico e aprofundado, derivado das (re)significações sobre os fenômenos investigados, realizadas pelos interlocutores do estudo (Moraes, 2003). A dinâmica de construção do metatexto:

É, portanto, um esforço construtivo no sentido de ampliar a compreensão dos fenômenos investigados. É um movimento sempre inacabado de procura de mais sentidos, de aprofundamento gradativo da compreensão dos fenômenos. A construção dessa compreensão é um processo reiterativo em que, num movimento espiralado, retomam-se periodicamente os entendimentos já atingidos, sempre na perspectiva de procura de mais sentidos. O questionamento e a crítica estão sempre presentes e impulsionam o processo, possibilitando reconstruir argumentos já formulados, submetendo-os novamente à crítica e reconstrução. A validação das compreensões atingidas dá-se por interlocuções teóricas e empíricas, representando uma estreita relação entre teoria e prática. Nisso também se põe em movimento a teorização do pesquisador (Moraes, 2003, p. 205).

A análise textual discursiva intenciona comunicar o novo, reconstruído a partir de redes relacionais das interlocuções empíricas, em diálogo com as teorizações autorais e originais dos sentidos compreendidos pelo próprio pesquisador, assim

como considera as fundamentações bibliográficas e as entrevistas abertas já exemplificadas. O desafio do pesquisador está em "tornar compreensível o que antes não era, e isso precisa ser feito com um texto de qualidade e sabor" (Moraes, 2003, p. 205).

Certamente, esta é uma metodologia de análise qualitativa muito profícua às pesquisas em *stricto sensu* que exigem originalidade e cientificidade, visto que o passo a passo metodológico é satisfatório, claro e sistemático. Foi oportuno para o alinhamento da metodologia de análise fenomenológica que a autora da tese definiu.

6 Apoio à pesquisa qualitativa: a análise textual discursiva com o aporte do software Atlas.ti

Com a expansão da pesquisa em meio digital, diversos programas (*software*) de apoio à pesquisa qualitativa vêm potencializando esse processo de organização analítica – do inter-relacionamento do tema/descrição com teorias fundamentadas e da interpretação do significado de temáticas/descrições. Com essa dinâmica de estudos, o pesquisador pode trazer maior precisão da informação validada pela pesquisa (Creswell, 2010).

Na tese doutoral exemplificada, a autora utilizou como recurso instrumental o ATLAS.ti (2022).¹¹ Esse *software* serve como um apoio para a análise qualitativa de dados. Esse *software* serve como um apoio para a análise qualitativa de dados e foi utilizado na análise para o gerenciamento dos dados coletados no corpus textual das entrevistas e de parte dos referenciais bibliográficos. Através do ATLAS.ti, ao realizar as leituras globais, a pesquisadora pôde voltar à leitura analítica, unitarizando os destaques de conteúdo das entrevistas e as citações representativas categóricas, assim como codificando e segmentando as unidades de sentido. Além disso, pôde-se escrever comentários, gerar geodocumentos e memorandos investigativos.

As análises das entrevistas individuais foram

¹¹ Para este estudo, o ATLAS.ti, versão 9, foi adquirido pela pesquisadora através da licença de estudante de doutorado.

critérios realizadas conforme a análise textual discursiva e com os recursos do ATLAS.ti, pôde-se analisar, com maior segurança, as partes e o todo do conjunto de entrevistas. O *software* contribuiu para a estruturação organizada pela pesquisadora, o que favoreceu o cruzamento de categorias em uma construção de modelos vinculares em códigos de redes entre os entrevistados. Foi possível a ampliação do olhar das principais categorias nos cruzamentos entre os participantes, a saber: faixa etária, gênero, discernimento à vida leiga ou consagrada, nível de formação acadêmica, entre outras possibilidades apresentadas na discussão dos achados.

Com a organização sistemática dos dados desenvolvidos pela pesquisadora através do *software*, foi possível realizar comparações e visualizações, as quais contribuíram com subsídios categóricos para a construção dos metatextos e para a conceituação criativa entre a análise textual discursiva e a fundamentação teórica proposta, de um modo ainda mais original e autoral.

Ressalta-se que o ATLAS.ti é uma ferramenta de auxílio com potencial de gerenciamento. Ela não realiza a análise, mas auxilia na sistematização, sob a usabilidade e a autoria do pesquisador. De acordo com Hwang (2008), todas as inferências, todos os *insights*, todas as categorizações e todos os destaques em unidades de sentido ficam entre a expertise humana e o processamento de dados do computador.

A pesquisadora utilizou o *software* também pensando na originalidade das formas de visualização de dados na ciência. A funcionalidade do ATLAS.ti contribuiu com a formatação de redes conectivas de *insights*, nuvens de palavras, listagem de expressões considerando a magnitude de cada categoria, infográficos e tabelas. Esses elementos visuais contribuíram com a comunicação mais sucinta e direta do conteúdo abordado na tese científica.

Por fim, considerando o fôlego assumido na pesquisa doutoral, que uniu teoria e prática, cientificidade e vida cotidiana, interioridade e ambientes formativos, Teologia e Educação, foi produtivo contar com a organização de dados

através do recurso tecnológico que oportunizou montagens de ilustração comunicativas. Como um grande "armário organizador", iluminou a produção autoral exigida na originalidade de uma pesquisa de doutoramento.

Considerações finais

As pesquisas contemporâneas em nível *stricto sensu* vêm religando saberes em torno da condição humana. No campo das Ciências Humanas, estudos qualitativos são cada vez mais requisitados na medida em que se entende o valor do conhecimento empírico com métodos criteriosos.

A investigação qualitativa não deixa de ser teórica ao ser empírica. Há articulações possíveis entre teoria e prática, que se bem delineada e pautada na cientificidade almejada às dissertações e teses, desdobra-se em expansão acadêmica e formativa. Se o método ocorre por meio de um caminho e na complexidade da contemporaneidade, os percursos são não-lineares, o caminho é enriquecido pelo chão da vida vivenciada "em primeira pessoa" que se interliga com tantas outras vivências, experiências e ambiências.

Ressalta-se que, nos mais diversos círculos acadêmicos, eclesiais, educacionais, sociais, é por meio de perguntas e respostas que o entendimento se faz, e, assim, chega-se à afirmação, construção, reconstrução e aprendizagens de muitos conhecimentos, inclusive teológicos. Desse modo, o presente artigo intencionou contribuir trazendo a experiência de uma construção de tese em Teologia em conjugação teórica e empírica e em dialógica com outras áreas e formas de conhecimento. O pensamento científico atual permite ampliação multimodal e reconhece os estudos qualitativos exponenciais e potenciais, desde que haja coerência com o delineamento de pesquisa.

O pesquisador, desta forma, torna-se efetivamente autor de sua investigação originária. No caso específico da tese exemplificada, o levantamento dos cenários sobre e com as juventudes desencadeou, na pesquisadora, o desejo de ir ao encontro das vivências mesmas, construindo

do uma pesquisa com jovens e adultos jovens que se decidiram pelo cristianismo católico em sua juventude e até hoje seguem contribuindo com a formação das juventudes. Ao optar pelo referencial teórico e pela metodologia qualitativa com princípios fenomenológicos, entendeu como coerente seguir os percursos da pesquisa social na realização de entrevistas narrativas, seguida da análise textual discursiva como método analítico (Moraes; Galliazzi, 2016), visto que ambas as abordagens se encadeiam com a gênese e com o fluxo fenomenológico *intus legere* – ler desde dentro das vivências.

A escuta compreensiva, exigida como atitude de pesquisa, captou cada vivência contextualizada, bem como o conteúdo, o tom da oralidade, as expressões faciais e as emoções produzidas. As entrevistas realizadas para este estudo concluíram no denominado "lugar seguro", isto é, com os participantes emocionalmente estáveis e seguros (Moraes; Galliazzi, 2016), sendo destacada a empatia gerada e havendo clareza para os entrevistados, dos procedimentos de análise.

Diante do conteúdo oral e transcrito, a pesquisadora analisou criteriosamente, voltando-se ao intuído nas unidades de sentidos qualitativos, em um movimento científico ao que é essencial à fenomenologia: direcionar-se àquilo que aparece e mergulhar no fenômeno essencial do sentido que se revela. Foi um momento revelador da unicidade das vivências e também, de perceber como há elementos essenciais que se cruzam nas diferentes narrativas.

Destes cruzamentos, a pesquisadora pode trazer, com maior segurança, as discussões originais e apresentar resultados construídos, após uma profícua "garimpagem" qualitativa. A verdade é que a pesquisa qualificada transforma o próprio pesquisador. No caso específico da tese descrita, após os quatro anos doutorais, com metade deles em confinamento devido à pandemia, foi caracterizada pelos arguidores como uma pesquisa original em conteúdo, forma, método geral e inovação à área teológica.

Ademais, permitiu que outras áreas conhecessem o saber teológico com sua contribuição

identitária à multidisciplinaridade, visto que as produções científicas derivadas da tese vêm contribuindo com periódicos e livros de diferentes campos das Humanidades, visibilizando a própria pesquisa teológica face às demais ciências. O mesmo vem acontecendo na vida eclesial, em que os estudos estão servindo de consulta em planejamentos, assessorias formativas e diálogos com educadores acompanhadores, familiares e jovens. Fato é que da formação científica teológica e pedagógica-pastoral, nas mais diferentes esferas da vida educacional, missionária, vocacional, conceitual e metodológica, há possibilidades de reconhecimento humano e cristão em estudos em que o transcendente perpassa as vivências.

Referências

ATLAS.ti. *Scientific Software Development GmbH*. Versão 9. Berlim: ATLAS.ti. c2022.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: https://cep.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/orientacoes_eticapesquisaambientevirtual.pdf. Acesso em: 19 fev. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial União*: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/05/2016&jornal=1&pagina=44&totalArquivos=80>. Acesso em: 19 fev. 2023.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FORTE, Bruno. *Jesus de Nazaré, história de Deus, Deus na história: ensaio de uma cristologia como história*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HWANG, Sungsoo. Utilizing qualitative data analysis software: a review of Atlas.ti. *Social Science Computer Review*, Thousand Oaks, v. 26, n. 4, p. 519-527, 2008. <https://doi.org/10.1177/0894439307312485>.

MORAES, Roque. Uma tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, [s. l.] v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2016.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSENTHAL, Gabriele. *História de vida vivenciada e história de vida narrada*: Gestalt e estrutura de autoapresentações biográficas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ROSENTHAL, Gabriele. *Pesquisa social interpretativa*: uma introdução. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

STEIN, Edith. *Textos sobre Husserl e Tomás de Aquino*. São Paulo: Paulus, 2019.

STEIN, Edith. Estructura de la Persona Humana. In: URKIZA, Julen; SANCHO, Francisco Javier (org.). *Escritos antropológicos y pedagógicos*. Vitória: Ediciones El Carmen; Madrid: Editorial de Espiritualidad; Burgos: Monte Carmelo, 2003. p. 555-749. (Coleção Obras Completas, v. 4).

STEIN, Edith. *Ser Finito y Ser Eterno*: Ensayo de una ascensión al sentido del ser. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

TEIXEIRA, Patrícia E. L. *Aprender a reconhecer nas vivências juvenis o solo sagrado*: um peregrinar antropológico em compromisso com o telos da formação integral das jovens gerações nos princípios teológicos-pedagógicos da fenomenologia de Edith Stein. 2022. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10292>. Acesso em: 3 maio 2023.

TEIXEIRA, Patrícia E. L. *A formação integral da pessoa em Edith Stein*: perspectivas teológicas e pedagógicas. 2017. Dissertação (Mestrado em Teologia). – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7719>. Acesso em: 3 maio 2023.

Patrícia Espíndola de Lima Teixeira

Doutora e mestre em Teologia com ênfase em Antropologia Fenomenológica e Teológica como base educacional pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; especialista em Psicopedagoga Clínica e Institucional pela FAPA, em Porto Alegre, RS, Brasil e em Filosofia e Autoconhecimento pela PUCRS; licenciada em Pedagogia pela PUCRS, em Porto Alegre, RS, Brasil. Psicopedagoga, pesquisadora e docente convidada, com experiências profissionais em educação básica e ensino superior. Coordenadora do Observatório Juventudes vinculado à Pró-reitoria de Identidade Institucional e Rede Marista da PUCRS.

Endereço para correspondência

Patrícia Espíndola de Lima Teixeira

Av. Ecoville, 790, casa 13

91150-400

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação da autora antes da publicação.